

Representações de gênero em Vereda Tropical: futebol e telenovela na década de 1980¹

André Alexandre Guimarães COUTO²

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O presente trabalho visa investigar as representações de gênero que se apresentam na telenovela “Vereda Tropical”, exibida pela Rede Globo, no ano de 1984. A produção áudio visual traz uma discussão central em torno de uma disputa familiar, mas tem como destaque personagens que representam o universo do futebol. Desta forma, por meio da análise fílmica e da utilização de uma breve pesquisa bibliográfica, apresentaremos os principais resultados da pesquisa, destacando, principalmente os personagens femininos.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; futebol; representações de gênero.

Compreendemos que a relação entre os temas relacionados às telenovelas e teledramaturgia com os esportes vem aparecendo aos poucos nos interesses de pesquisadores sobre Comunicação e História do Esporte. Bem aos poucos, diga-se de passagem. Apesar da produção televisiva, inclusive nacional, apresentar uma vasta fonte de possibilidades de pesquisas acadêmicas, temos ainda poucos bons trabalhos nesta linha de análise. Desta forma, procuramos trazer uma breve contribuição ao campo, iniciando um trabalho que poderá abrir novos caminhos de compreensão destas fontes, sobretudo, no que nos interessa mais propriamente neste momento, das representações femininas em torno do esporte.³

Para tanto, utilizamos como referências bibliográficas para a nossa pesquisa, dois trabalhos que aproximam o esporte e as telenovelas. O primeiro de Melo (2012) analisa a obra “Irmãos Coragem” e as representações sobre o futebol que nela se revelam. Trata-se de uma telenovela dos anos 1970, produzida pela Rede Globo e escrita por Janete Clair,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor e Pesquisador na área de História do Cefet/RJ; Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integra o SPORT (Laboratório de História do Esporte e do Lazer da UFRJ); e-mail: guimaraescouto@yahoo.com.br.

³ O presente artigo se insere no esforço individual e coletivo de participação do Projeto “Mídia, Esporte e Gênero: novas identidades, interseccionalidades e textualidades midiáticas negligenciadas”, contemplado pelo Edital CNPq/MCTI N° 10/2023 – Universal. O projeto tem a participação das professoras doutoras Ana Carolina Soares Costa Vimieiro (UFMG), Tatiane Hilgemberg Figueiredo (UFRR) e Karla Caldas Ehrenberg (UNASP).

em uma conjuntura de muita repressão política, no auge dos “anos de chumbo” do governo militar ditatorial. O segundo, mais recente, de Vimieiro e Souza (2022), opta por explorar as representações de gênero vinculadas ao esporte (no caso, também o futebol), por meio da análise da personagem Suelen, da telenovela “Avenida Brasil” (2012), também produzida pela Rede Globo.

Nossa escolha de objeto e fonte de pesquisa, a telenovela “Vereda Tropical” transita em outro período histórico brasileiro, um momento de abertura política (apesar da ainda insistente existência da censura) e contemporâneo do movimento pelas Diretas Já. A década de 1980, por sua vez, foi um período importante para a continuidade da popularização das telenovelas brasileiras, principalmente para a principal emissora de televisão no país, a Rede Globo. Tornou-se a prioridade dos produtos televisivos desta emissora, inclusive sendo vendidos os direitos de transmissão no âmbito internacional (HAMBURGER, 1998).

A obra “Vereda Tropical”, exibida no ano de 1984 (tendo iniciada em julho deste ano e concluída em fevereiro do ano seguinte) pela Rede Globo, conseguiu bons índices de audiência por esta emissora. Cabe lembrar que também recebeu vários prêmios oferecidos pela Associação Paulista de Críticos Teatrais (APCA) e pela emissora concorrente, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), neste último caso por meio do Troféu Imprensa.

Nesta década, os principais horários de exibição eram os das 18h, 19h e 21h, além do espaço de reprises no turno da tarde, conhecido até hoje como “Vale a pena ver de novo”.⁴ Foi exibida no horário da 19h, substituindo “Transas e Caretas”. Como forma estratégica de apresentar as telenovelas em determinados formatos da emissora, o horário das 19h se apresenta(va) como uma faixa dedicada a temáticas de ambientes mais urbanos e com tom mais humorístico e leve, sem abrir mão de tramas que envolvessem o romance e o drama também.

Sobre a trama da telenovela, escrita por Carlos Lombardi (tendo a supervisão e colaboração de Sílvio de Abreu) a história se passaria no encontro de alguns personagens na cidade de São Paulo, tendo o destaque para Silvana, operária industrial, que se envolve com Victor, filho do proprietário da fábrica em que ela trabalhava. Victor sai de cena nos primeiros capítulos por conta de um trágico acidente, mas do fruto do romance com

⁴ Cabe lembrar que este nome para o horário vespertino fora criado no início da década, em 1980.

Silvana, nasceria Zeca. A partir daí, um dos laços da telenovela a ser desatado ao longo de toda a história seria a disputa pela guarda do menino, entre a mãe e o avô, o personagem Oliva.

O esporte está presente na trama por um outro caminho, com o personagem Luca, jogador de futebol de times pequenos e que se envolve com Silvana, fazendo o principal par romântico da trama. Luca, interpretado pelo ator Mário Gomes, teria pouco sucesso no Rubro (time da cidade litorânea de Aruarama, no Rio de Janeiro) e voltaria para a capital paulistana para tentar a sorte no Cantareira Futebol Clube, associação bem modesta e que disputava as ligas inferiores em São Paulo.⁵ Luca também protagonizaria um triângulo amoroso, com Silvana e Verônica (esta, uma das três filhas do empresário Oliva).

Todavia, não enquadramos “Vereda Tropical” como uma obra sobre esporte ou futebol e sim, uma telenovela com temas variados a serem explorados como podemos destacar alguns: luta de classes (em especial na luta da operária contra o empresário pela guarda de uma criança); identidades locais (em destaque para a vida urbana paulistana com alguns de seus contrastes sociais); identidades culturais (que se apresentam principalmente a partir da família de Luca, de ascendência de imigração italiana) além, é claro, das representações sobre futebol e seus respectivos atletas. E é justamente nesta última chave de interpretação analítica, é que vamos tratar das representações femininas em torno do esporte. Ou melhor situando, de como as personagens femininas dialogam o universo esportivo presente na telenovela, sem, como isso, perder de vista as demais chaves interpretativas já citadas.

É importante também ressaltamos o contexto histórico da produção desta obra televisiva, pois tratava-se ainda de um período de final de ditadura, iniciada em 1964. Por mais que o regime militar estivesse a caminho do seu fim, alguns instrumentos de censura ideológica ainda se valiam presentes, mesmo que a emissora integrasse as Organizações Globo, empresa que historicamente apoiou o golpe em 1964 e que mantinha próximas relações comerciais e financeiras com a linha ditatorial dos governos militares.

Não por acaso, os autores tiveram várias cenas do primeiro capítulo censuradas pelos órgãos de controle do governo federal, e a emissora teve que negociar a liberação

⁵ O ator Mário Gomes era considerado uma das principais apostas da Rede Globo, como um dos galãs preferidos a serem escalados para papéis românticos. Já vinha de um personagem anterior com este objetivo, o motorista Nando na telenovela “Guerra dos Sexos” (1983), outra obra bem sucedida da emissora para o horário das 19h. Outra questão peculiar: os autores preferem utilizar um clube fictício para a maior parte da telenovela, no caso o Cantareira F. C.

das mesmas. Mesmo uma telenovela em um horário “menos dramático” (o das 19h) poderia ser alvo das atenções de um regime que se recusava a reconhecer o seu término, ou que, ainda, alimentava as ações finais de funcionários designados para tais fins.

A personagem Silvana (interpretada pela atriz Lucélia Santos) seria um dos motivos da preocupação dos censores, por dois principais motivos: 1) a protagonista era uma operária atuante e líder, discutindo as questões de trabalho com os gestores da fábrica, combatendo as barreiras tanto de classe como de gênero e 2) a atriz em sua vida pessoal era conhecida por defender pautas da esquerda brasileira, como o meio ambiente, por exemplo. Se o embate entre classes aparece nas primeiras cenas de “Vereda Tropical”, com destaque para uma personagem trabalhadora, a instituição sindicato é completamente abandonada pelos autores da trama, justamente no momento histórico de grande ascensão do movimento sindical brasileiro, sobretudo na região do ABC paulista.

Posteriormente e ao longo da obra, os embates entre os personagens principais fugiriam das relações provenientes do trabalho industrial e, sim, dos enlaces familiares, tanto no chamado “núcleo pobre”, como no “núcleo rico”. Desta forma, o futebol, inserido na lógica do primeiro núcleo, seria uma das possibilidades de deixar a trama mais leve, menos dramática e, talvez, mais romântica. Para tanto, outros personagens irão compor esta lógica discursiva, tanto no gênero masculino como no feminino.

Ao longo desta pesquisa, ainda em caráter inicial, poderemos avançar tanto na análise dos demais personagens, como nas representações provenientes das relações entre eles. Para tanto, será útil, do ponto de vista metodológico, tanto a análise fílmica da obra como a discursiva. Além dos trabalhos já citados neste texto, poderemos nos apoiar em Napolitano (2005), no tratamento específico das fontes audiovisuais para o campo da história, tendo como luz a observância de lidar com as questões objetivas e subjetivas da obra midiática, com o cuidado de não sobrepor estas duas dimensões.

REFERÊNCIAS

HAMBURGER, Ester. Diluindo fronteiras: a televisão e as novelas do cotidiano. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no Brasil 4**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. A expansão do “feminino” no espaço público brasileiro: novelas de televisão nas décadas de 1970 e 80. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n.1, jan./abr. 2007.

MELO, Victor Andrade de. Quando as paixões se encontram: o futebol em Irmãos Coragem. (Janete Clair, 1970/1971). **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 4, p. 553-563, 4. trim. 2012.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais – a História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROSADO, Leonardo Coelho Corrêa. **Telenovelas Brasileiras: um Estudo Histórico-Discursivo**. UFMG: Belo Horizonte, 2017. Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos.

TILBURG, João Luis Van. Telenovelas ecológicas y de las otras. **Chasqui – Revista Latinoamericana de Comunicación**. N° 37, Enero/Marzo 1991.

VIMIEIRO, Ana Carolina e SOUZA, Natália Oliveira. Representações das mulheres do futebol em telenovelas: uma análise da personagem Suelen de Avenida Brasil. **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, 5 a 9 de outubro de 2022; Ciências da Comunicação contra a Desinformação**. Organizado por Giovandro Marcus Ferreira, Maria do Carmo Silva Barbosa e Norma Maria Meireles Macedo Mafaldo. Intercom e UFPB. São Paulo: Intercom, 2022.